

**ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO
NA MODERNIDADE**

Ana Luisa de Melo Abrahão

Gabriela Gomes de Faria

Renata Silva Rosa Tomaz

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Nota dos Autores

Ana Luisa de Melo Abrahão, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás;

Gabriela Gomes de Faria, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás;

Renata Silva Rosa Tomaz, mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), docente do curso de graduação em Psicologia na Universidade Evangélica de Goiás.

Correspondências sobre esse artigo devem ser endereçadas a Gabriela Gomes de Faria, E-mail: gabi-fari@hotmail.com

Resumo

O presente artigo, traz os resultados de uma pesquisa realizada através de uma Revisão Sistemática Integrativa, que buscou conhecer os fatores relacionados ao envelhecimento na modernidade e sua repercussão na saúde mental dos idosos. Os bancos de dados utilizados foram Portal Capes, Portal Scielo e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados encontrados indicam que a existência de uma rede de apoio na família e comunidade são fatores que fazem parte de um envelhecimento bem-sucedido, e trazem dados que evidenciam a autonomia, independência, segurança financeira e participação em atividades como pontos importantes para que exista satisfação e qualidade de vida em idosos. A inclusão digital e intergeracionalidade são fatores benéficos para a terceira idade, além do que, se torna imprescindível difundir também as políticas públicas para que a população, principalmente de baixa renda, saiba procurar pelo apoio do Estado. As intervenções cognitivas aparecem como atividades que devem ser estimuladas, uma vez que melhoram o desempenho dos idosos em memória, funcionalidade, escores de ansiedade e depressão, motricidade fina e grossa e continuidade de aprendizado. Outras questões relacionadas a gênero, aposentadoria e práticas de rejuvenescimento também apareceram nos dados encontrados. Por fim, acrescenta-se a necessidade de que, cada vez mais, as pesquisas tragam maiores informações sobre essa fase de desenvolvimento, afim de expor as singularidades da mesma e fomentar o apoio do Estado e a expansão do processo do envelhecimento de forma ativa e bem-sucedido.

Palavras- Chave: envelhecimento, qualidade de vida, saúde mental, modernidade.

Introdução

O estudo sobre envelhecimento se tornou algo fundamental no Brasil, devido ao avanço da expectativa de vida de sua população. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS] e Organização Mundial de Saúde [OMS] (2018), entre 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais de 60 anos quase dobrará de 12% para 22%. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2018) indicam ainda que a população brasileira com 60 anos de idade ou mais cresceu 18,8% entre 2012 a 2017. O ritmo de envelhecimento da população mundial vem aumentando de forma muito rápida, mas as compreensões ao redor do tema parecem não ter evoluído da mesma forma.

Por isso esse artigo teórico tem como tema compreender como os estudiosos têm visto as implicações que o envelhecimento pode causar na saúde mental das pessoas e as intervenções realizadas durante o envelhecimento, através de uma revisão sistemática. Pois os idosos podem apresentar dificuldades em se adaptar as mudanças próprias da evolução, como os avanços tecnológicos; ou aquelas advindas de seu corpo, por exemplo, não conseguir executar tarefas que antes fazia com maestria; ou as transformações em configurações sociais e, mudança de posição e status a partir do momento em que se alcança a terceira idade, por exemplo, o idoso muitas vezes perde papéis sociais significativos, como de provedor, ou profissional (Leandro-França & Murta, 2014).

Todas essas mudanças geram impacto na saúde mental dos idosos, o que pode contribuir para uma baixa qualidade de vida e bem estar, o que gera algumas indagações, como: Quais reflexos do envelhecimento na saúde mental do idoso? E, como ocorreu a adaptação do idosos a sociedade pós-moderna? São perguntas difíceis de serem respondidas, mas que podem auxiliar a psicologia a compreender melhor o processo de envelhecimentos, assim como, intervir de forma mais eficiente na reabilitação psicológica desta amostra.

Desta forma, para falar sobre envelhecimento é preciso entender seus conceitos históricos e sua concepção no contexto atual. Assim, o envelhecimento diz respeito a mudanças em níveis biológicos que resultam no impacto de uma variedade de danos moleculares e celulares ao longo do tempo. De maneira geral, tem-se uma diminuição gradual da capacidade física e mental, um risco crescente de doenças e, em última instância, a morte. No entanto, essas mudanças não são nem lineares nem consistentes, apenas vagamente associadas com a idade de uma pessoa (OPAS & OMS, 2018).

Para além das mudanças em sua aparência física, os idosos enfrentam uma debilidade funcional caracterizada por possíveis alterações no processamento cognitivo, habilidades

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

sensoriais e psicomotoras reduzidas, perturbações do sono, capacidade diminuída da memória de trabalho e outras complicações acometidas com o avanço da idade. Destaca-se que mediante a essas transformações é necessário que os adultos tardios desenvolvam habilidades de enfrentamento para adaptar-se a essas mudanças, assim como a importância de estarem preparados para lidar com possíveis perdas e a morte (Papalia & Feldman, 2013).

O processo de envelhecimento também se associa a outras questões e transições da vida. As mudanças culturais, comportamentais e sociais, geram impacto nesse momento tão importante da vida e, o que se tem visto, é que as pessoas que chegam a idades mais avançadas, estão repensando o enquadramento de suas vidas e descobrindo um modo de se adaptar as tecnologias e configurações sociais da atualidade. Envelhecer no século XXI, com toda certeza não é mais como envelhecer no século passado, as demandas apresentadas hoje são novas, uma vez que muitas mudanças, principalmente de ordem social, aconteceram nos últimos anos (Menezes et al. 2018).

A respeito dos valores existentes em uma sociedade, observa-se que hoje existe uma valorização do trabalho, do individualismo, da igualdade e do culto a juventude, o que vai contra a sociedade pré-industrializada que valorizava muito mais a família, a hierarquia e o respeito as tradições. Cowgill, 1986 (como citado por Doll, Gomes, Hollerweger, Pecoits & Almeida, 2006) cita que a família sempre foi um referencial muito importante para as pessoas idosas, logo, quando se tem uma mudança muito grande em relação aos laços, hierarquias e estruturas familiares na modernidade, tal referencial se torna demasiadamente instável para aqueles que alcançam a terceira idade na pós-modernidade.

O objetivo da psicologia do envelhecimento é estudar os padrões de mudanças comportamentais associadas ao avanço da idade. Os conceitos e teorias mais influentes na atualidade foram construídos nos últimos 60 anos, período em que também se observam profundas mudanças na temporalização da vida humana e da velhice, além de mudanças nas configurações sociais e tecnológicas (Malloy-Diniz, Fuentes, & Cosenza, 2013).

A teoria da modernização proposta por Cowgill e Holme (1972), corrobora com a linha de pensamento de que o avanço da modernidade interfere no modo como os idosos são reconhecidos dentro da sociedade. O termo ageísmo proposto por Butler em 1969, contribui com essa ideia, uma vez que diz respeito ao preconceito que ocorre devido a inserção de uma pessoa em uma respectiva faixa etária. Refere-se a estereotipação e a imagem deturpada que os idosos sofrem, vistos como ineficientes e improdutivos perante a sociedade, o que influencia nas suas dinâmicas sociais e o modo como se autopercebem (Silva & Helal, 2019).

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

Debruçando-se sobre o desenvolvimento da sociedade moderna, Cowgill (1986) avançou seus estudos categorizando os principais responsáveis pela mudança de status do idoso, verificando que “(...) mudanças demográficas, os valores, as estruturas familiares, o sistema econômico, as estruturas políticas e os sistemas religiosos e educacionais” (Cowgill 1986, citado por Doll et al., 2006) interferem diretamente no decréscimo ou aumento dessa condição social. O papel do idoso na sociedade é influenciado por estes fatores, que funcionam em conjunto ou isolados.

Em tempos anteriores, a religião e a educação eram campos reservados a pessoas mais velhas, uma vez que se tinha a construção de que delas vinha o conhecimento, a memória e a experiência para orientar membros mais jovens. Essa missão de transmissores de conhecimento e cultura, que já foi capaz de garantir a valorização e status das pessoas idosas se perdeu com a possibilidade de registros que perpetuam o saber independente de pessoas concretas (Cowgill, 1986, citado por Doll et al., 2006).

Ainda segundo Cowgill (1986, citado por Doll et al., 2006), com a aceleração da mudança social, com a possibilidade de passagem de conhecimento por novas formas tecnológicas, e com a profissionalização da educação, idosos perderam a sua função de educadores nas sociedades modernas. Por vezes, com as novidades tecnológicas e avanços científicos, o conhecimento dos idosos são tidos como antigo e ultrapassado.

A perda de sua capacidade funcional dentro do mercado de trabalho e o conseqüente afastamento de suas atividades, podem ser vistos como fatores desfavoráveis e gerar danos psicológicos, de acordo com a experiência subjetiva de cada indivíduo. Segundo Silva, Turra e Chariglione (2018), a aposentadoria e a falta de autonomia no âmbito de trabalho faz com que alguns idosos se sintam rotulados, com sentimento de inutilidade. Portanto, é necessário que eles sejam amparados e ressignifiquem suas atuais posições para que não sejam motivos de sofrimentos psíquicos, que pode acarretar sintomas depressivos.

A teoria da modernização elabora suas reflexões trabalhando com a imagem dos idosos e com as representações e transformações sociais que influenciam essa imagem. A questão da reputação social aqui se faz relevante, e os autores desta teoria propõem, em 1972, que quando a sociedade se moderniza, o declínio do status do idoso acontece. Trabalha-se então, nesta teoria, com o papel de pessoas idosas em diferentes sociedades e observa-se que os sentimentos de solidão podem evidenciar uma maior vulnerabilidade entre os idosos, conforme os estudos de Barbosa, Costa, Pontes, Batista, Oliveira e Fernandes (2017).

O sentimento de desvalia, em qualquer idade, gera prejuízos ao funcionamento e desenvolvimento saudável dos indivíduos. O que se tem observado é que os índices de

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

mortalidade por suicídio na população idosa têm crescido e em sua maioria associados às limitações físicas, sentimentos de desvalia, ser um fardo para seus familiares e inutilidade para a sociedade (Ferro, Menz & Ferreira, 2020). A depender destes e outros fatores, o que se tem visto então é que alguns idosos podem estar enfrentando este processo de envelhecimento, que é natural da vida, de forma desfavorável e pouco satisfatória.

De Beauvoir (1970) reafirmou esse pensamento ao dizer que as sociedades atuais de consumo privilegiam os indivíduos que são capazes de gerar benefícios para a economia, e aqueles que não mais se encaixam nesse padrão, são descartados. Em sociedades menos elaboradas, como as agrárias, os idosos podem pensar em seus interesses a longo prazo, amparado por seus familiares. Entretanto quando no meio capitalista, a autora compara o idoso a relação de pouca durabilidade das máquinas que são excluídas depois de sua baixa funcionalidade.

Portanto, é necessário que os idosos estejam amparados por uma rede de apoio que inclua a possibilidade de serem ouvidos por seus parentes e/ou profissionais, que os auxiliarão em suas queixas. Uma escuta empática, que acolha e dê importância a esse sofrimento, a criação e manutenção de vínculos são fatores de proteção que ajudam na diminuição do risco de morte por suicídio (Ferro, Menz & Ferreira, 2020). Por isso, a Organização das Nações Unidas (WHO, 2002) preconiza a promoção de saúde aos idosos, assim como, a prevenção de fatores de riscos, através de políticas de saúde, como o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE).

A declaração política estabelecida pelo PIAE, composta de 19 artigos, recomenda medidas relevantes para a modificação desse cenário, tais como: (a) reconhecimento da transformação demográfica mundial, (b) celebração do aumento da expectativa de vida em todo mundo como uma grande conquista da humanidade, (c) comprometimento das autoridades governamentais em eliminar a discriminação por motivos de idade, (d) reconhecer que o indivíduo, à medida que envelhece, deve usufruir de uma vida com saúde, segurança e participar de forma ativa na vida econômica, social, cultural e política da sociedade, (e) reconhecer a dignidade da pessoa idosa e combater as formas de abandono, abuso e violência (Leandro-França & Murta, 2014, pp. 319-320)

No Brasil os avanços relacionados a políticas públicas sobre o envelhecimento têm como destaque a seguridade social retratada na Constituição de 1988, o CNI – Conselho Nacional do Idoso vigente desde 1994 e a criação do Estatuto do Idoso em 2003. Todas estas medidas têm como objetivo desenvolver saúde, à previdência e à assistência social. O Estatuto do Idoso (2013), discorre em seu corpo sobre os direitos à vida, à liberdade ao respeito e à dignidade, à alimentação, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, à profissionalização e do

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

trabalho, à previdência social, habitação e transporte. Dispõe sobre a responsabilidade do Estado para com a terceira idade, assim como sobre o seu papel em ajudar com as necessidades que os sêniores apresentam.

A lei N° 10.741 (2003), em seu Art. 2° elucida a população sobre a proteção que o Estado oferece a terceira idade, devendo assegurar aos indivíduos que a alcançam todas as oportunidades e facilidades para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento intelectual, dentre outros. Essas oportunidades devem ser geradas pela família, comunidade, sociedade e Poder Público. Cabendo então a população o conhecimento de seus direitos afim de que possam reivindicá-los, o que justifica também a necessidade de maiores pesquisas sobre o envelhecimento para que se descubram as primordialidades dos indivíduos nessa faixa etária.

Dessa maneira, esta pesquisa se faz relevante por discutir vivências relacionadas ao envelhecimento saudável e também aquelas que podem se relacionar de forma disfuncional. Com a finalidade de possibilitar uma maior visibilidade aos idosos e acompanhamento adequado para esta população, que englobe sua saúde física, social e mental, bem como enunciar suas demandas e necessidades, para abranger o idoso em sua totalidade.

É necessário que as políticas públicas apresentem recursos suficientes para o enfrentamento das mudanças ocorridas com o avanço da idade e para que ofereçam o suporte adequado para os idosos. Por isso, é importante desenvolver o conhecimento acerca das vivências dos longevos, afim de proporcionar maior qualificação para os profissionais e familiares que trabalham na rede de apoio.

As mudanças sociais que rodeiam o processo de envelhecimento na contemporaneidade, gera novos desafios e demandas a serem compreendidas por todos os profissionais que de certa forma trabalham com envelhecimento. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender os principais fatores que se relacionam ao processo de envelhecimento como avanços tecnológicos, saúde mental, transformações sociais, entre outros, e como a sociedade pós-moderna tem influenciado e modificado essa fase da vida.

Método

A pesquisa foi realizada através de uma Revisão Sistemática Integrativa, de natureza básica, de abordagem qualitativa e objetivo exploratório, buscando conhecer os fatores relacionados ao envelhecimento na modernidade e sua repercussão na saúde mental e qualidade de vida dos idosos. É importante ressaltar que a escolha dos descritores nos portais de bibliotecas digitais selecionados, foram de acordo com a disponibilidade de artigos

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

relacionados ao tema, enunciando a dificuldade encontrada de estudos anteriores abordando os idosos e o envelhecimento nos dias atuais.

Conforme demonstra a Tabela 1, foram realizadas buscas personalizadas no Portal Capes com os seguintes descritores: “envelhecimento” e “modernidade”, totalizando em 51 artigos. Destes artigos encontrados, utilizou-se para critérios de inclusão artigos científicos publicados a partir de 2017, na língua portuguesa, nas áreas de Psicologia, História e Arqueologia. Foram excluídos aqueles que estavam em outro idioma, fugiam do tema proposto, tratavam de doenças específicas, idosos hospitalizados ou que também tinham por método uma revisão sistemática. Do total de artigos encontrados, 3 foram escolhidos e utilizados para a confecção desta pesquisa.

Ainda no Portal Capes, a partir de nova busca personalizada com os descritores “envelhecimento” e “psicológicos”, foram encontrados 141 artigos. Para a análise e seleção destes, foram adotados os mesmos critérios de inclusão, e foram excluídos aqueles que estavam em outro idioma, fugiam do tema, tratavam de adoecimentos específicos, idosos hospitalizados e que tinham como método a revisão sistemática de literatura, restando 10 artigos. Destes, ainda foram excluídos dois dos artigos que falavam exclusivamente sobre suicídio e três que não eram acessíveis, restando então 4 artigos.

Também foram realizadas busca no banco de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores: “envelhecimento”, “modernidade” e “psicológico”. Encontrou-se 30 Teses e Dissertações, destas, foram excluídas aquelas que não discorria os aspectos psicológicos envolvidos no envelhecimento, as que tratavam de questões exclusivamente religiosas, as que traziam somente aspectos relacionados a reflexões filosóficas, aquelas que focavam em somente um gênero e as que não foram possíveis acessar, restaram então uma dissertação que se mostrou dentro do tema proposto e publicada nos últimos 5 anos.

Para finalizar a seleção, foi realizada uma busca avançada na plataforma Scielo, com o descritor: "Envelhecimento" e os seguintes filtros: idioma na Língua Portuguesa, nos últimos 5 anos, WOS área temática: Psicologia. Foram encontrados 16 artigos. Os resumos foram lidos e foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, que traziam questões religiosas como foco e que eram pesquisas com adultos jovens na amostra estudada. Destes, ainda foi excluído 01 artigo que já fora adicionado na íntegra em formato de Dissertação. Portanto, sobraram 6 artigos que foram utilizados para a construção dos resultados e discussão.

Tabela 1. Apuração dos artigos e dissertações pesquisados.

Descrição	Banco de Dados			
	Portal Capes*	Portal Capes**	BDTD	Portal Scielo
Artigos encontrados com base no descritor	51	141	30	16
Artigos Excluídos	48	136	28	10
Artigos Incluídos	3	4	1	6
Total selecionado	14			

* busca realizada com os descritores: “envelhecimento” e “modernidade”

** busca realizada com os descritores: “envelhecimento” “psicológicos”

Resultados

Os resultados encontrados em cada artigo que compõe o corpo da presente pesquisa estão evidenciados no Quadro 1. A seguir uma separação em tópicos foi proposta para que seja possível uma compreensão geral dos principais temas discutidos.

Representações Sociais do Envelhecimento

A velhice é apontada como uma fase natural da vida, que deve ser aceita e assumida. (Brito, Castro, Camargo & Giacomozzi, 2018). Para brasileiros, a velhice depende da condição de saúde, e a autonomia e manutenção da atividade aparecem como desejáveis, uma vez que idosos que não possuem doenças que afetam nas tarefas diárias, relatam uma melhor percepção de saúde e envelhecimento (Gomes, Pereira & Abreu, 2018), além disso, ter dinheiro é também uma condição desejável (Brito et al., 2018).

Quando se trata de Representações Sociais, a pesquisa traz resultados que comprovam que a palavra “envelhecimento” foca nas perdas e ganhos, e é um processo natural que para as mulheres, envolve preocupações relacionadas ao corpo e funcionalidade. Se torna claro que a saúde é um elemento organizador desse termo e que atividade física aparece como prática necessária para minimizar perdas relacionadas à aparência. Para além disso, tem-se que para mulheres que não concordam com práticas de rejuvenescimento, as aquisições subjetivas e simbólicas sobre o envelhecimento são enfatizadas, e estas avaliam o envelhecimento positivamente (Aguiar, Camargo & Bousfield, 2018).

No Brasil, o cuidado aparece principalmente associado a um estado regressivo, comparado com o estado da criança, e esta associação traz implícita a ideia de dependência (Brito et al., 2018).

As práticas de rejuvenescimento e medicina antienvhecimento

As práticas de rejuvenescimento têm uma organização de representações sociais que engloba elementos direcionados a estratégias de combate a perdas trazidas pelo envelhecimento, colocando este como o caminho para conquistar um envelhecer bem-sucedido, remetendo a saúde, beleza e estados subjetivos (Aguiar et al., 2018). Para as mulheres favoráveis a essa prática, a estruturação simbólica do envelhecimento está entorno das perdas estéticas e funcionais e a obtenção de maturidade. As mulheres que concordam com essa linha de pensamento, têm uma tendência a avaliar o envelhecimento de forma mais negativa (Aguiar et al., 2018).

A medicina antienvhecimento aparece nos artigos pesquisados, e é relatada como intervenção holística e individualizada que permite o retardo do declínio físico. Algumas críticas são feitas a ela, sob argumento da falta de estudo para a comprovação dos benefícios e eficácia para grupos de idosos. Ainda assim, há uma transformação nos modos de pensar o envelhecimento na atualidade, e essa linha da medicina sugere uma não passividade às condutas normalizantes que os idosos estão inseridos (Rougemont, 2019).

A importância de uma rede de apoio efetiva e educação continuada

O apoio social aparece como um facilitador nas adversidades dos idosos (Burille & Gerhardt, 2018). A família aparece como principal fonte de apoio (Aguiar et al., 2018), e as pesquisas evidenciam que os idosos que apresentam bom relacionamento e vínculo com familiares e amigos, obtêm uma melhor percepção de saúde (Gomes, Pereira & Abreu, 2018). Os estudos transmitem também que manter contato com igrejas e familiares é um fator protetivo (Schuck & Antoni, 2018).

Em relação ao modo como os idosos se percebem, foi possível verificar que a autopercepção é mais positiva quando existe uma qualidade nos relacionamentos que mantêm com os outros e ausência de doenças que os limitam (Gomes et al., 2018). Tem-se também que o cuidado do idoso aparece como esforço cooperativo que implica o envolvimento do próprio idoso e a sua rede social (Brito et al., 2018).

Estudos realizados com idosos inclusos em grupos e espaços de aprendizagem e interação, comprovam que seniores que participam das atividades de educação continuada se sentem mais ativos e capazes, e apresentam uma menor perda cognitiva e menores escores de ansiedade e depressão (Klafke, Duarte, Viebrantz, Freitas & Areosa, 2017; Rocha & Chariglione, 2021).

Aquisições que favorecem o bem-estar psicológico

A alegria, serenidade, maturidade e experiência correspondem a aquisições que contribuem para um melhor enfrentamento do processo de envelhecimento (Aguiar et al., 2018). Diante dos resultados, observou-se que os sintomas de ansiedade e angústias envolvem principalmente o medo da morte e quedas (Klafke et al., 2017).

O otimismo é maior em idosos que não possuem limitações em realizar tarefas diárias, e estes pensam menos sobre a morte. O declínio físico, de maneira geral, propicia desesperança em relação ao futuro (Giberti, 2018). Ainda assim, em idosos incluídos em ambientes preparados para eles, mesmo quando há debilidade funcional, podem apresentar níveis positivos de resiliência psicológica (Cachioni, Delfino, Alonso, Yassuda, Batistini, Melo & Rodrigues, 2021).

Um dado interessante diz que idosos tardios apresentam uma maior satisfação com a vida, do que aqueles que acabaram de adentrar a velhice (Cachioni et al., 2021). Entretanto, de acordo com Giberti (2018), os longevos estão em maior contato com questões relacionadas a morte, e tentam se preparar à sua maneira.

As diferenças de gênero no envelhecimento

Os resultados demonstraram que em geral, as mulheres são mais responsabilizadas pelo apoio, cuidado e tratamento das adversidades do envelhecimento (Brito et al., 2018; Burille & Gerhardt, 2018), o que pode comprometer o autocuidado da figura feminina (Burille & Gerhardt, 2018). O presente dado pode explicar o fato de homens apresentarem um estado emocional mais satisfatório que as mulheres (Cachioni et al., 2021).

O envelhecimento e o mercado de trabalho

As pesquisas mostram que, em um comparativo entre homes e mulheres, os homens tem uma maior tendência a desqualificar os trabalhadores mais velhos e são menos propensos a contratá-los corroborando com práticas discriminatórias. O que surpreende é que essa inclinação é ainda mais acentuada nos gestores de hoje, que nos de antes, o que revela que os estereótipos negativos em relação a população idosa têm aumentado (Vitória, Rego & Boas, 2016).

A aposentadoria

A aposentadoria aparece como uma conquista e reconhecimento do Estado pelo trabalho prestado, além do que, proporciona uma maior segurança na realização de pagamentos.

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

Entretanto, encontrou-se uma diferença de gênero aqui também, apontando que a aposentadoria das mulheres aparece como um desconforto aos homens, que antes eram acostumados a sustentar, prover e controlar o dinheiro (Burille & Gerhardt, 2018).

Para uma interpretação de forma positiva da aposentadoria, alguns fatores devem ser considerados, como: ter tempo para os relacionamentos, outras atividades e reduzir o estresse. Da mesma forma, a perda de identidade no trabalho e sentimentos de improdutividade podem influenciar negativamente o momento da aposentadoria e após ela (Amorim & França, 2019). Assim, o bem-estar subjetivo influencia diretamente nesse momento da vida e a depender do motivo da aposentadoria, e da forma como essa é levada, um sentimento de inutilidade pode acontecer (Schuck & Antoni, 2018).

Envelhecimento e inclusão digital/tecnológica

Os resultados apontam que a inclusão digital favorece a literacia do seniores, e o ato de jogar jogos digitais influencia positivamente os idosos, favorecendo uma perspectiva de vida mais ativa, dinâmica e autônoma, além de promover uma maior autoestima quando conseguem completar e vencer desafios, e se veem mais participativos no mundo tecnológico (Santos, Veloso & Alves, 2016)

Visualiza-se que grupos de idosos com acesso a informática, quando comparados a grupos de idosos que frequentam outros tipos de atividade, que não envolvem a tecnologia, apresentam uma maior diminuição de sintomatologia depressiva e maiores ganhos nos domínios da memória, físico, e psicológico do Whoqol-Bref. Além disso, observa-se um ganho na força de pressão manual e motricidade fina, o que revela efeitos positivos do uso do computador no desempenho de idosos. (Silveira & Portuquez, 2019).

Saúde e políticas públicas

Observa-se que os cuidados oferecidos pelos profissionais do SUS são de qualidade e geram vínculo, no entanto, existe uma lotação nas filas para receber atendimentos (Schuck & Antoni, 2018), o que gera uma sobrecarga a família. A falta de conhecimento sobre a Política Nacional do Idoso contribui para a vulnerabilidade em que famílias se encontram, uma vez que os seniores sem esse conhecimento, deixam de participar de programas e cuidados oferecidos pelo governo (Schuck & Antoni, 2018).

Quanto aos serviços de saúde, os idosos relatam dificuldade em continuar o tratamento devido a profissionais da atualidade não entenderem sua realidade. Assim, é importante ressaltar que aqueles que se sentem compreendidos e reconhecidos como uma pessoa de valor,

tendem a se envolver mais em questões de saúde (Burille & Gerhardt, 2018). Uma dificuldade quanto a esse serviço reside também no despreparo profissional para lidar/falar da morte e do morrer com paciente (Giberti, 2018).

O uso de intervenções Cognitivas

As avaliações apontam que intervenções cognitivas devem ser realizadas com idosos, uma vez que aqueles que as recebem demonstram maior grau de aprendizagem e memória. Destacam-se as Intervenções denominadas Treino Cognitivo, que resultam em maiores graus de melhora, mas qualquer intervenção é válida e apresenta melhoras a população. (Rocha & Chariglione, 2021).

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

Quadro 1. Publicações selecionadas com ênfase em Envelhecimento em ordem cronológica

Artigos e Teses			
Atitudes perante os trabalhadores mais velhos: A perspectiva dos estudantes universitários			
Autor/Ano/Local/Revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
<p>Autores: Andreia Vitória, Arménio Rego e Madalena Vilas Boas Ano: 2016 Local: Brasília Revista: Psicologia: Teoria e Prática</p>	<p>O presente artigo pretende investigar se as tendências discriminatórias encontradas em gestores de hoje são, e em que medida, replicáveis em estudantes universitários, pois estes são os futuros profissionais e gestores de maior relevo na vida social e organizacional. Importa saber se estes estão ou não sujeitos aos mesmos tipos de enviesamentos.</p>	<p>Estudo aconteceu entre setembro e outubro de 2013, com estudantes de primeiro e segundo períodos da Universidade de Aveiro – Portugal. Participaram 278 estudantes (53% mulheres) com idades entre 18 e 49 anos. Os estudantes responderam a um instrumento com 26 afirmações, em escala likert e depois lhes foi solicitado que tomassem decisões em quatro cenários que envolviam a escolha entre trabalhadores mais velhos e mais jovens. Foi realizada análise fatorial confirmatória e outras análises estatísticas.</p>	<p>O sexo correlaciona-se negativamente com as atitudes “adaptabilidade” e “desempenho”, bem como com a decisão relativas aos cenários apresentados na pesquisa. (a) os homens tendem a descrever um trabalhador mais velho de forma menos positiva no que diz respeito àquelas duas dimensões, (b) são menos propensos a contratá-los e (c) tendem a escolher o recém-formado (em detrimento do trabalhador mais velho). Tem-se também que a estrutura pentadimensional (dimensões: adaptabilidade; valia dos mais velhos para a organização; conscienciosidade e lealdade; capital social e generosidade; desempenho) obtida com os gestores portugueses e brasileiros replica-se na amostra de estudantes, e que estes, apesar de reconhecerem qualidades nos trabalhadores mais velhos, ainda assim são inclinados a práticas discriminatórias com esses trabalhadores. O que surpreende então é que essa inclinação nos estudantes da atualidade parece ser ainda mais acentuada do que as identificadas em gestores.</p>
Reflexões sobre a literacia digital dos seniores ao jogar jogos digitais			
Autor/Ano/Local/Revista	Objetivos	Metodologia	Resultados
<p>Autores: Iva Autina Cavalcante Lima Santos, Ana Isabel Veloso e Lynn Alves Ano: 2016 Local: Portugal</p>	<p>Observar alguns indicadores sobre a evolução da literacia digital nos seniores.</p>	<p>Abordagem metodológica qualitativa que tomou como base a proposta de uma atividade inicial de vivência com um jogo digital para a maioria dos participantes (por cinco dos 10 participantes que estavam presentes no dia desta atividade no curso de “Introdução à</p>	<p>Pode-se inferir que, no seu conjunto, o jogo favoreceu o desenvolvimento da literacia dos seniores, através de processos de descodificar e compreender os movimentos gerados no jogo. O ato de jogar jogos digitais influencia positivamente a promoção da literacia digital dos seniores em que</p>

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

Revista: Páginas a&b: arquivos e bibliotecas		<p>Informática” da UATI). Os instrumentos de recolha de dados foram a observação direta e participante, o questionário e a entrevista semiestruturada</p> <p>Foram planeadas duas sessões, com duas horas cada, com o objetivo de jogar um jogo digital “Guardião da Floresta”, observar indicadores sobre a aquisição de conhecimento ao nível do jogo e como isso se refletiu na literacia digital dos indivíduos pertencentes à amostra. Cada participante realizou a atividade de forma individual. As análises das atividades dos cinco participantes, que chegaram a desenvolver praticamente a integridade das respostas, procuraram qualificar o conjunto das ações apresentadas pelos seniores.</p>	<p>apresentam formas de compreensão próprias de seus quotidianos sociais e culturais.</p> <p>Segundo os testemunhos individuais a prática dos jogos trouxe para estes seniores outras perspectivas para uma vida mais ativa, dinâmica e autônoma, além do reconhecimento da autoestima no momento em que conseguia completar ou vencer os desafios propostos nos jogos.</p>
Autor/Ano/Local/Revista	Perda Cognitiva, Depressão e Ansiedade na Terceira Idade		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
<p>Autores: Rafele Luiza Klafke, Nívia Arlete Souza Duarte, Iva Selmira Viebrantz, Cristiane Redin de Freitas e Silvia Virginia Coutinho Areosa</p> <p>Ano: 2017</p> <p>Local: Santa Cruz do Sul</p> <p>Revista: Jovens Pesquisadores</p>	<p>Verificar a situação dos referidos índices (a perda cognitiva, a depressão e a ansiedade) apresentados pelos idosos na ocasião da busca pela UniAMa (Universidade do Adulto Maior), e desta forma compreender o impacto que as ações realizadas dentro do Programa Terceira Idade na UNISC terão sobre os participantes.</p>	<p>Possui um delineamento quanti-qualitativo, de caráter exploratório-descritivo realizado na UNISC. Os participantes da pesquisa estavam matriculados em duas turmas; uma que iniciou as atividades em 2014 e a outra em 2015, totalizando 55 idosos.</p> <p>Foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental, a Escala de Beck de Ansiedade e a Escala de Depressão Geriátrica.</p>	<p>Uma grande porcentagem (54%) dos idosos que responderam ao MEEM, não apresentam perda cognitiva, o restante demonstrou perdas, algumas significativas, chegando ao nível de demência (23%).</p> <p>A partir da Escala de Ansiedade nota-se que a maioria (73%) se enquadra no nível mínimo, sendo que, poucos se encontram nos níveis leve (17%) e moderado (10%). Sintomas de ansiedade relacionados a angústias como o medo da morte, de quedas e de situações sociais, por exemplo, costumam ser comuns em idosos</p> <p>A Escala de Depressão Geriátrica demonstra um índice alto de ausência de depressão (90%), obtendo uma mínima parcela de respostas para depressão ligeira (10%) e nula para depressão grave. Esses resultados demonstram a importância do convívio social na vida desses indivíduos, os quais por estarem</p>

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			participando das atividades de educação continuada se sentem ativos e capazes.
Autor/Ano/Local/Revista	Experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de homens idosos rurais.		
Autores: Andreia Burille e Tatiana Engel Gerhardt Ano: 2018 Local: Rio de Janeiro Revista: Revista de saúde coletiva v. (28)	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Promover reflexões acerca das interações sociais e as influências no meio rural experienciado por homens nos ambientes rurais.	Abordagem qualitativa, com o recurso de Etnometodologia. Foi realizado o trabalho de campo em Rio Grande do Sul, em um pequeno município com quantidade significativa de moradores idosos nos meios rurais. Critérios de inclusão: homens acima de 60 anos, moradores da região com principal trabalho de agricultura e que possuíam a língua portuguesa de referência. Do total de 22 homens selecionados, de acordo com o método de saturação, conseguiram obter informações desejadas com 10 homens. A composição dos instrumentos de trabalho para a coleta de informações, foram com base nos estudos de Meihy e Holanda (2007, citado por Burille & Gerhardt, 2018) e algumas análises interpretadas conforme as categorias estabelecidas por Honneth (2003, citado por Burille e Gerhardt, 2018).	O apoio e o tratamento com respeito que os familiares e principalmente as figuras femininas tem com os entrevistados, apareceram como um fator importante, ao mencionarem que as esposas, filhos, netos e outros, contribuíam para o enfrentamento das adversidades no envelhecimento. Estas preocupações e cuidados são direcionados em sua maioria aos outros membros da família, deixando de lado o autocuidado. Também foram citados a aposentadoria como uma conquista pelo trabalho rural e um reconhecimento por parte do Estado, além de permitir uma maior segurança na realização de pagamentos. Entretanto, quando a aposentadoria chega às mulheres, pode-se apresentar como um desconforto aos homens, que antes eram acostumados a sustentar, prover e controlar o dinheiro de sua companheira. Ao tratar das garantias aos serviços de saúde, os idosos relataram sobre a forma como eram tratados pelos profissionais. Alguns enfrentavam dificuldades em continuar o tratamento, devido aos profissionais não buscarem entender suas realidades, já outros se sentiram compreendidos e reconhecidos como uma pessoa de valor. O trabalho agrícola para os idosos entrevistados, são reconhecidos como instaurador de sentido de vida, sentindo-se satisfeitos por estarem produzindo e contribuindo com a sociedade. O apoio social é também um facilitador nas adversidades dos idosos, a exemplo, os que se encontram impossibilitados a trabalhar devido a algum adoecimento, conta com a solidariedade dos seus

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			conhecidos que habitam na mesma região durante muitos anos.
Autor/Ano/Local/Revista	Envelhecimento e prática de rejuvenescimento: Estudo de representações Sociais		
Autores: Adriana de Aguiar, Brigido Vizeu Camargo e Andréa Barbará da Silva Bousfield Ano: 2018 Local: Brasília Revista: Psicologia: Ciência e Profissão	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Este estudo teve como objetivo identificar o conteúdo e como se estruturam as representações sociais do envelhecimento e de práticas de rejuvenescimento para mulheres com atitudes positivas e negativas em relação a este último objeto.	As participantes foram mulheres de meia-idade (N = 30), com atitudes favoráveis e contrárias a práticas de rejuvenescimento, que responderam a duas redes associativas com as palavras-estímulo: envelhecimento e prática de rejuvenescimento, cujos dados foram submetidos à análise lexicográfica.	Os resultados indicam que as representações sociais nas redes associativas evocada pela palavra “envelhecimento” foca nas perdas e ganhos obtidos ao longo do tempo e o traz como processo natural que envolve preocupações com o corpo e a funcionalidade. Se torna claro que o elemento “saúde” é organizador e central das representações a partir desse termo. A família aparece como fonte de apoio, e a alegria e serenidade correspondem a aquisições que contribuem para um melhor enfrentamento desse processo. Aquisições na esfera subjetiva, como maturidade, serenidade e experiência ganham destaque. Para mulheres com atitudes desfavoráveis às práticas de rejuvenescimento, a organização simbólica em torno das aquisições subjetivas é enfatizada. A atividade física aparece como prática imprescindível, uma vez que aparece como minimizadora das perdas relacionadas à aparência. As representações sociais entorno da prática de rejuvenescimento engloba elementos pragmáticos direcionados a estratégias de combate a perdas trazidas pelo envelhecimento e a conquista de um envelhecer bem-sucedido remetendo a saúde, beleza e estados subjetivos. Para mulheres que são favoráveis a essa prática, a estruturação simbólica fica em torno das perdas estéticas e funcionais e a obtenção de maturidade. A representação social do objeto “prática de rejuvenescimento” parece se estruturar em torno de exercícios físicos, e essas representações indicam que rejuvenescer implica em enfrentar os efeitos de envelhecimento em sua integralidade, envolvendo

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			<p>saúde e aparência. Os resultados mostram que o envelhecimento é avaliado positivamente pelas participantes desfavoráveis a práticas de rejuvenescimento, enquanto que as participantes favoráveis a essa prática o avaliam de forma ligeiramente negativa, mas com tenência a neutralidade.</p> <p>Conclui-se que as representações sociais do envelhecimento e da prática de rejuvenescimento são ancoradas na ideologia do envelhecimento ativo e bem-sucedido, em que o bom envelhecimento não é apenas desejável, mas se estabelece como uma norma a ser seguida.</p>
Autor/Ano/Local/Revista	Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália		
<p>Autores: Annie Mehes Maldonado Brito, Eleonora Belloni, Amanda Castro, Brigido Vizeu Camargo e Andréia Isabel Giacomozzi</p> <p>Ano: 2018</p> <p>Local: Brasília</p> <p>Revista: Psicologia: teoria e pesquisa</p>	Objetivos	Metodologia	Resultados
	<p>Comparar as representações sociais acerca do cuidado ao idoso e da velhice para brasileiros e italianos acima de 65 anos de idade para melhor compreender as idiossincrasias (posição particular) de cada grupo a respeito da temática.</p>	<p>Participaram 40 pessoas idosas, 20 homens (10 brasileiros e 10 italianos) e 20 mulheres (10 brasileiras e 10 italianas). Média de idade de 71 anos. A coleta foi realizada em Florianópolis/SC (Brasil) e no norte da Itália. Coleta de dados se deu através da técnica de entrevista em profundidade compostas por questões amplas. Artigo da tese: O cuidado do idoso: Representações e Práticas Sociais. A entrevista foi analisada em dois temas: Velhice e Cuidar da pessoa idosa</p>	<p>Nos dois países, a velhice é apontada como uma fase natural da vida, que deve ser aceita e assumida. Para os brasileiros, a velhice depende da condição de saúde e esta, por sua vez, parece algo determinado por Deus. Em contexto brasileiro e italiano, as RS da velhice e do cuidar da pessoa idosa enfatizam a relevância da autonomia e manutenção da atividade, trazendo o contexto de doenças e dependência como algo temido e indesejável.</p> <p>O cuidado ao idoso envolve um esforço cooperativo, pois implica o envolvimento do próprio idoso, a reestruturação da rede social. Ter dinheiro é condição desejável para garantia de qualidade de vida e cuidados na velhice. Elementos de aspectos técnicos e cotidianos do cuidado estão presentes tanto no Brasil quanto na Itália. Porém no Brasil, esses elementos representacionais surgem majoritariamente para as mulheres e pessoas solteira.</p> <p>No Brasil, o cuidado aparece principalmente associado a um estado regressivo, em que o é justificado tendo</p>

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			em vista a comparação entre o idoso e a criança, aqui, essa associação traz implícita a ideia de dependência, que pode gerar práticas sociais pouco adaptativas, que afetam o exercício da autonomia dos idosos.
Autor/Ano/Local/Revista	Fatores associados à autopercepção de saúde dos idosos usuários dos restaurantes populares de Belo Horizonte.		
Autores: Mariana Fernandes Souza Gomes, Simone Cardoso Lisboa Pereira e Mery Natali Silva Abreu Ano: 2018 Local: Rio de Janeiro Revista: Ciência & Saúde coletiva v.23.	Objetivos	Metodologia	Resultados
	A pesquisa busca avaliar a autopercepção dos idosos que frequentam os Restaurantes Populares em Belo Horizonte, e os fatores que consequentemente afetam o modo de vida e saúde dos longevos.	Realizou-se um recorte da pesquisa intitulada “Prevalência domiciliar de segurança/ insegurança alimentar dos usuários dos restaurantes populares de Belo Horizonte - MG” em que constitui estudo transversal analítico com questionários funcionais multidimensionais semiestruturados, em todos os Restaurantes Populares de BH. As informações foram recolhidas nos horários das refeições com amostragem aleatória sistemática. Critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos, já tendo realizado alguma refeição anterior no RP. Totalizando em 279 pessoas.	Em relação ao gênero, a maioria dos participantes eram do sexo masculino (68%), com aproximadamente 70 anos de idade e pouco mais da metade não reside com o conjugue e a média dos entrevistados possuem “classe econômica D e E (50,3%)”. Em relação à percepção de saúde, os idosos que não possuíam doenças que afetavam suas tarefas diárias, relataram uma melhor percepção de saúde em oposição aos que possuíam doenças que os limitavam. De mesmo modo, os idosos que apresentavam bom relacionamento e vínculos com familiares e amigos, obtiveram uma melhor percepção de saúde em relação aos que se sentiam descontentes com seus relacionamentos. Quando avaliado a segurança nutricional, a maioria dos entrevistados se sentem seguros. Este dado pode ter influência pela política dos Restaurantes Populares, uma vez que eles oferecem comidas nutritivas, de custo financeiro reduzido, além de viabilizar relações sociais entre eles. Concluiu-se, portanto, que a autopercepção dos idosos que frequentam os RP em Belo Horizonte foram positivas e influenciados pela qualidade do relacionamento que mantém com os outros, não possuir doenças cardiovasculares, diabetes, ou outras doenças que os deixam limitados em realizar suas atividades diárias.

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

Autor/Ano/Local/Revista	A única certeza da morte é a vida: investigação fenomenológica sobre os idosos que se preparam para a morte.		
Autora: Gabriela Machado Giberti Ano: 2018 Local: São Paulo Dissertação	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Entender o pensamento e vivência dos idosos que se preparam para a morte. Promover uma maior reflexão sobre a morte e diminuição da esquiva que as pessoas possuem sobre o tema.	Realização de três entrevistas reflexivas com cada idoso longo acima de 80 anos residentes da cidade de São Paulo. Os participantes da entrevista foram convidados a partir do método de conveniência e foram excluídos aqueles que apresentavam comprometimento cognitivo. As análises dos resultados tiveram base nos fundamentos da fenomenologia.	A partir da análise três entrevistas realizadas com os longevos, percebeu-se que a entrevistada que não possuía impedimentos de realizar suas tarefas diárias, apresentou com maior otimismo em relação ao futuro e afastamento ao pensamento sobre a morte. Em contrapartida aqueles que apresentaram um maior declínio físico, se mostraram desesperançosos quanto ao futuro e uma possibilidade de descanso com o fim da vida. O estudo também aponta para a dualidade de pensamentos acerca da medicina contemporânea que se utiliza de intervenções para prolongar a vida sem manter a qualidade de vida. Também anuncia o despreparo de profissionais ao falar e/ou lidar com o morrer para os seus pacientes. Percebeu-se que a forma como os idosos tendem a ver a morte se relaciona com o modo de como elaboraram sua história de vida (o quanto se sentem realizados ou frustrados), suas relações com a espiritualidade, situações econômicas e segurança na manutenção de seus desejos quanto a distribuição do patrimônio e rituais após a sua morte.
Autor/Ano/Local/Revista	Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas		
Autores: Lara Monteiro Schuck e Clarissa De Antoni Ano: 2018 Local: Brasília Revista: Psicologia: Teoria e Pesquisa v.34 e.3442.	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Estudar as relações que um idoso acamado possui com os sistemas ecológicos que o cercam, segundo a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.	Foi selecionado o caso de um idoso, segundo buscas realizadas a partir dos documentos de uma UBS localizada em Porto Alegre. Os critérios de inclusão eram permanência de um idoso sobre os cuidados de um familiar em ambiente domiciliar, com aspectos cognitivos	A partir das observações e das análises dos resultados foi possível compreender que os cuidados que o idoso recebe são de qualidade, com relacionamento bom com as equipes profissionais do SUS, entretanto há uma sobrecarga na filha que pegou a responsabilidade

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

	Compreender os fatores que podem se apresentar como de riscos ou protetivos na situação de vida dos idosos acamados e fazer articulação com as Políticas Públicas desta população.	preservados para a resolução dos instrumentos, porém com limitações físicas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, estruturadas e inventário com o idoso e o familiar.	do cuidado quase integral de seu pai, abandonando seus cursos e planos. Em relação a convivência social, este participante mantém contatos semanalmente com a Igreja e com outros familiares, sendo este um fator protetivo. Em contrapartida possui sentimentos de inutilidade ao ter que se retirar do mercado de trabalho com o acometimento dos AVCs. Também é possível concluir que a falta de conhecimento sobre a Política Nacional do Idoso, contribuem para a vulnerabilidade em que esta família se encontra, deixando de participarem de programas e cuidados oferecidos.
Autor/Ano/Local/Revista	Razões para Aposentar e Satisfação na Aposentadoria		
Autores: Silvia Miranda Amorim e Lucia Helena França Ano: 2019 Local: Brasília Revista: Psicologia: Teoria e Pesquisa v.35 e.3558.	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Buscou obter informações sobre o bem-estar subjetivo e satisfação dos idosos, através da aplicação do “inventário de satisfação na aposentadoria (RSI)”, conferindo sua validade para o Brasil.	A partir da confecção de um formulário online, a tradução e adaptação do RSI, participaram do estudo 1002 idosos aposentados com média de 62 anos de idade, que aceitaram convites e indicações para adentrar a pesquisa. Para conferir a confiabilidade do inventário e das respostas obtidas, utilizou-se de alguns instrumentos e Softwares que permitiram a confirmação dos dados para a população brasileira.	A amostra não se mostrou representativa da população brasileira, pois os participantes apresentaram rendas e níveis de escolaridade superior ao que realmente se configura no perfil dos moradores. Mas os dados já foram importantes para uma maior compreensão e por abrir novas oportunidade para outros estudos com o inventário adaptado para o Brasil. De acordo com os fatores positivos para a satisfação na aposentadoria estão: “ter mais tempo para os relacionamentos, para reduzir o estresse e para ter mais tempo para outras atividades”. De mesma forma os itens “satisfação com recursos disponíveis, como família, atividades e serviços” também se mostraram importantes indicadores de satisfação na aposentadoria, uma vez que a qualidade dos relacionamentos, redes de apoio, momentos de lazer influenciam na melhor qualidade de vida dos idosos.

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			Já para os fatores negativos da satisfação na aposentadoria estão: a perda de identidade no trabalho e sentimentos de improdutividade. Portanto concluiu-se que os diferentes motivos que levaram a decisão da aposentadoria se relacionam com o modo de perceber seu bem-estar subjetivo.
Autor/Ano/Local/Revista	Medicina Anti-aging no Brasil: controvérsias e a noção de pessoa no processo de envelhecimento		
Autora: Fernanda dos Reis Rougemont Ano: 2019 Local: Rio de Janeiro Revista: rev. Antropológica	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Compreender os processos envolvidos na construção simbólica dos indivíduos no envelhecimento, a partir das argumentações e oposições à Medicina Anti-aging.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 médicos praticantes da abordagem Anti-aging e 6 médicos em oposição ao modelo, sendo que todos pertencentes da “Câmara Técnica de Geriatria do Conselho Federal de Medicina (CFM)” no Brasil. A pesquisa antropológica também contou com observações diretas, análises e interpretações de documentos.	O estudo trouxe relatos de médicos que apoiam a Medicina Anti-aging como uma forma de intervenção holística e individualizada que permite o retardo do declínio físico, o tratamento precoce de doenças metabólicas e mudanças no estilo de vida, evidenciando em contrapartida a visão diferente que os médicos convencionais possuem. Algumas das críticas produzidas por meio do CFM alega a falta de estudo para a comprovação de benefícios e eficácia para os grupos de idosos. De acordo com autores, as noções de self é constituída como forma de identidade pessoal a partir de seus relacionamentos. Na modernidade, a noção de self é incorporada às novas demandas de bem-estar e envelhecimento ativo a partir dessa idealização dos modos de envelhecer, o que antes era algo limitante e certo, hoje se modifica pelas condições que a pessoa possui para lidar com os declínios do envelhecimento, elucidando também uma responsabilidade individual no envelhecer. Portanto há uma transformação nos modos de pensar o envelhecimento na atualidade segundo a Medicina Anti-aging, caracterizando-se pelas resistências e hesitações em se render ao processo natural da vida. As práticas da Medicina Anti-aging sugerem uma não passividade às condutas normalizantes que os idosos estão inseridos, impedindo que este grupo esteja nas

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			margens da sociedade, como desqualificados e dependentes.
Autor/Ano/Local/Revista	Efeitos do Uso do Computador na Cognição, Estado Emocional, Qualidade de Vida e Habilidade Manual de Idosos		
Autores: Michele Marinho da Silveira e Mirna Wetters Portuguez Ano: 2019 Local: Brasília Revista: Ciência do Comportamento Psicologia: Teoria e Pesquisa.	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Verificar os efeitos do uso do computador no desempenho cognitivo, estado emocional, qualidade de vida e habilidade motora manual de participantes de oficinas de informática.	A amostra foi constituída por 114 idosos, divididos em dois grupos: Grupo Sem Informática (GSI) com 58 idosos e Grupo Informática com 56 idosos. Testes utilizados foram: Exame Cognitivo de Addenbrooke Revisado (ACE-R), Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), qualidade de vida (WHOQOL-Bref), força de preensão manual (dinamômetro Saehan Corporation®) e motricidade fina (painel de habilidades manuais). Os participantes responderam ao questionário sócio demográfico, depois passaram pelo Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE-R). Responderam então a Escala de Depressão Geriátrica (GDR-15) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Responderam então à Escala de Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref). Avaliou-se também motricidade fina através do painel de habilidades manuais e força de preensão manual, através do Dinamômetro Saehan Corporation. O estudo foi realizado em três etapas e teve duração de dois anos e meio. A primeira etapa é realizada entrevista individual. A segunda etapa foi a etapa da realização das atividades em cada grupo. Na terceira etapa os participantes que restaram foram reavaliados com os instrumentos.	Visualiza-se que ambos os grupos diminuíram a sintomatologia depressiva, mas os idosos do GI apresentaram uma diminuição maior. No domínio memória do ACE-R verifica-se ganho para ambos os grupos, maior no GI que no GSI. Com relação ao domínio linguagem do ACE-R, visualiza-se ganho para ambos os grupos. Com relação ao domínio físico do Whoqol-Bref, observou-se um ganho para ambos os grupos, apesar de uma diferença basal favorecendo o GI. Quanto ao domínio psicológico do Whoqol-Bref, observou-se que os ganhos foram maiores no GI que o GSI. Já no domínio relações sociais, observou-se que não houve efeito estatisticamente significativo. GI teve um ganho maior que o GSI ao longo do tempo, demonstrando efeito significativo do uso do computador na força de pressão manual direita. Quanto a motricidade fina observou-se um ganho para os grupos, apesar de uma diferença basal favorecendo o GI. Esses dados sugerem efeitos positivos no uso do computador no desempenho cognitivo de idosos. De maneira geral, os idosos do GI, no seguimento de seis meses, apresentaram aumento no seu desempenho cognitivo e melhor percepção de qualidade de vida em seus domínios quando comparados aos do GSI. Dessa forma, pode-se concluir que o uso do computador contribuiu para melhoras significativas no desempenho cognitivo total e nos seus domínios de memória e de linguagem, na sintomatologia de depressão, no domínio físico de qualidade de vida, na

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

			força de preensão manual e na motricidade fina, comparativamente ao GSI.
Autor/Ano/Local/Revista	Memória episódica e Idosos principais alterações a partir de diferentes intervenções cognitivas		
Autores: Fernanda de Sousa Rocha e Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione Ano: 2021 Local: Brasília Revista: Psicologia: teoria e pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
	O artigo tem como objetivo relacionar as alterações de memória episódica em idosos que frequentam dois diferentes grupos de intervenção cognitiva (estimulação e treino), em dois momentos (pré e pós-intervenção) com medidas de memória episódica e de estados de humor.	Estudo tipo quase-experimental com avaliações pré e pós-intervenção e transversal. Duração de 24 meses. A pesquisa mesmo teve duração total de seis meses consecutivos. Amostra de 46 idosos, residentes do DF, de ambos os sexos com uma média de idade de 68,7 anos. Foram excluídos idosos com presença ou histórico de transtorno psiquiátrico, doenças neurológicas, alcoolismo ou uso de drogas e aqueles com patologia limitantes (auditivas, visuais e motoras). Os instrumentos utilizados estavam divididos em três categorias: testes diagnósticos, testes de memória e materiais das intervenções cognitivas.	As avaliações pós intervenções apresentaram alterações de ordens significativas em relação a avaliação pré-intervenção. Constatou-se que a amostra geral demonstrou maior grau de aprendizagem durante as intervenções, ambos os grupos obtiveram ganhos quanto aos métodos de aprendizagem utilizados. A capacidade de distanciamento dos elementos distratores foi identificada, mesmo que brevemente. O treino cognitivo apresentou melhores resultados quanto à curva de aprendizagem do teste de memória, e foi identificada diferença significativa no que se refere a depressão nos momentos pré e pós intervenções. No entanto, a diminuição do escore geral de depressão não está diretamente ligado com a performance da memória episódica, afinal, o estado de inclusão em grupos de intervenção são propícios para o desenvolvimento de relações interpessoais, estímulos motivacionais e roca de experiências.
Autor/Ano/Local/Revista	Fatores Preditores de Bem-estar em Idosos Participantes de uma UATI		
Autores: Meire Cachioni, Lais Lopes Delfino, Vanessa Alonso, Mônica Sanches Yassuda, Samila Sathler Tavares Batistoni, Ruth Caldeira Melo e Marisa Accioly Domingues da Costa Rodrigues Ano: 2021 Local: Brasília	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Identificar fatores que influenciam no bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico nos idosos participantes da UATI.	O estudo foi realizado com 265 idosos participantes da UATI em uma Universidade de São Paulo. Como critério de exclusão, foram retirados aqueles que apresentavam déficit cognitivos ou outras percas físicas, e como critério de inclusão aqueles que foram alfabetizados.	Os resultados obtidos não indicam uma representação dos idosos brasileiros, pois apresentou uma maior escolaridade se comparada a população no geral. Porém pode se referir a idosos que participam de programas educativos.

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

<p>Revista: Psicologia: Teoria e Pesquisa v.37 e.37102.</p>		<p>Utilizou-se as Escalas de BES e BEP de acordo com o interesse do estudo.</p> <p>A amostra foi composta em sua maioria, idosos entre 60 e 64 anos com prevalência do sexo feminino e concluintes do Ensino Médio.</p>	<p>Apesar de constar na literatura, neste estudo não verificou diferença significativa entre nível de escolaridade e Bem-estar Subjetivo nos idosos. Idosos tardios apresentaram maior satisfação com a vida.</p> <p>Mesmo quando há um declínio físico, os idosos da pesquisa apresentaram níveis positivos de resiliência psicológica.</p> <p>Em comparação aos sexos, os homens apresentaram um estado emocional mais satisfatório, quando comparado as mulheres. Também se percebeu que os idosos apresentam menor ambição em conquistas futuras.</p>
---	--	---	---

Discussão

O espaço acadêmico na psicologia gera muitos debates a respeito do homem em sociedade, o seu processo de crescimento e desenvolvimento, sua inserção na sociedade e comunicação em grupos. Muito se tem a respeito da infância e adolescência, também se tem pesquisado sobre a vida adulta, a inserção no mundo do trabalho e relacionamentos, mas ainda não temos tantos dados a respeito do envelhecer, e, devido às mudanças ocorridas na atualidade, entender melhor como é o processo de envelhecimento em tempos pós-modernos tem se tornado uma necessidade, uma vez que as pesquisas na psicologia só têm melhor se aprofundado nesta etapa da vida há pouco tempo. Desta forma, os resultados obtidos nesta revisão podem elucidar como as pesquisas e autores têm priorizado os estudos sobre os idosos e envelhecimento, e seu impacto nos papéis sociais, na saúde mental, na adaptação dos idosos a sociedade pós-moderna e aos avanços tecnológicos, como também abordar os tipos de intervenções nesta amostra da população.

Uma vez que se alcança a terceira idade, novos atributos e papéis sociais são colocados sobre os indivíduos, e, no mundo moderno da tecnologia, a maioria das pessoas idosas não dispõe de bom status ou grande prestígio. Segundo Doll et al. (2006), no senso comum, pessoas idosas são resistentes a inovação e possuem uma certa desconfiança em relação as coisas técnicas e modernas. No entanto, a pesquisa de Vitória et al. (2016) traz o dado de que a maioria dos trabalhadores mais velhos, na verdade, aprecia continuar a aprender e melhorar suas capacidades. Além disso, a mesma pesquisa relata que tanto os mais jovens quanto os mais velhos podem resistir ou aderir as às mudanças, dependendo essas reações não da idade, mas do modo como a mudança é conduzida.

Os artigos de Vitória et al. (2016) e Santos et al. (2016) são ainda concordantes em dizer que o cidadão sênior, como qualquer outro indivíduo, é capaz de continuar a usufruir de qualquer empreendimento, desde que, é claro, tenha acesso aos conhecimentos ali gerados, o que significa então dizer que estes precisam ser incluídos nos diversos espaços de aprendizagem nos quais estão dispostos os conhecimentos que deve aprender. O que se percebe através destes resultados é que os estereótipos negativos levam indivíduos a considerar os trabalhadores mais velhos como menos produtivos e competentes, no entanto, o que se encontra disposto é que estes encontram resistências dos mais jovens quando procuram por uma continuação de seu conhecimento e atuação (Vitória et al., 2016; Santos et al., 2016).

Apesar deste estudo não ter enfoque em diferenças de gênero, encontrou-se que posições sociais são ocupadas de maneira distinta entre homens e mulheres. As mulheres, segundo citado

por Cachioni et al., (2021) possuem um sentimento de responsabilidade e dever de cuidar dos seus entes próximos. E quando o ambiente são zonas rurais, como o estudo feito por Burille e Gerhardt (2018), nota-se a importância da figura feminina em relação ao apoio e cuidado do bem-estar dos homens, vistas como fundamentais para ajudarem a atravessar as adversidades do envelhecimento masculino.

Na discussão dos dados demográficos, nota-se uma transição marcada pela diminuição da mortalidade e aumento da longevidade (Cowgill, 1986, citado por Doll et al., 2006). O resultado se evidencia em uma sociedade envelhecida, com maior número de mulheres, sendo que estas têm uma menor qualidade de vida, o que pode estar associado ao fato de as mulheres estarem inseridas em uma sociedade pautada no patriarcalismo, que reproduz discursos e comportamentos prejudiciais à saúde física e emocional da mulher (Barbosa et al., 2017).

Em relação a satisfação com a vida, foi possível perceber que os homens possuem uma percepção mais positiva se comparado às mulheres (Cachioni et al., 2021). Para ambos os sexos se percebeu que o declínio físico está ligado diretamente à diminuição da qualidade de vida e satisfação, corroborando com este dado os estudos de Gomes, Pereira e Abreu (2018). Tais noções são ainda mais agravantes quando se trata de idosos acamados que necessitam de cuidado integral e precisam lidar com seus sentimentos de inutilidade e incapacidade para a realização de atividades básicas (Schuck & Antoni, 2018).

Reforça esses dados também o estudo de Brito et al., (2018), trazendo evidências de que as representações sociais em torno da velhice para os brasileiros dependem da condição de saúde, aparecendo a autonomia e a manutenção da atividade como condições desejáveis. O estudo apresenta também que, em geral, o perfil do cuidador é composto por mulheres, com vínculo familiar, concordando então com os dados encontrados por Cachioni et al. (2021), mostrando o sexo feminino como mais responsabilizado com os aspectos técnicos e cotidianos do cuidado.

Ao discutir sobre a saúde mental dos idosos, muitas são as facetas que se tornarão importantes na definição de um bom desenvolvimento nesse aspecto. Vitória et al. (2016), trazem em seus estudos que os trabalhadores mais velhos apresentam várias qualidades positivas que têm sido negligenciadas nos diversos ambientes de convívio. A negligência aqui poderá gerar efeitos diversos nos indivíduos, nas organizações e na sociedade. Depois de perceberem preconceitos, o cidadão sênior apresenta menores sentidos de autovalor e autoeficácia, o que pode realmente gerar a queda no desempenho observada pelo estudo.

Ainda sobre esse aspecto, temos que as representações sociais do envelhecimento organizam-se em torno de perdas e ganhos (Aguiar et al., 2018) e é importante trazer os dados

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

de que a família aparece como fonte de apoio imprescindível, e a alegria, serenidade, maturidade e experiência correspondem a aquisições que contribuem para um melhor enfrentamento desse processo.

O estudo de Klafke et al. (2017), traz em seu resultado uma população de idosos ativa na sociedade, com níveis baixos de ansiedade e depressão, o que confirma com resultados que falam sobre a importância do convívio social na vida desses indivíduos, os quais por estarem participando das atividades de educação continuada se sentem ativos e capazes. O dado concorda com o que a literatura expõe sobre a inserção dos idosos em atividades de convívio social a fim de que mantenham maior satisfação e qualidade de vida. (Dalmolin, Hildebrant, Sassi & Perdonssini (2011); Silva et al. (2018), Hoffmann & Lobo, 2014).

Existe ainda o viés das mudanças que a modernização e as novas tecnologias trouxeram para a sociedade em geral. Segundo a teoria da modernização de Cowgill e Holme (1972, citado por Doll et al., 2006), o aperfeiçoamento tecnológico propicia o rebaixamento do status do idoso assim como a industrialização e a mudança demográfica, que coloca os indivíduos em idades avançada em uma posição de desvalia na contribuição para a sociedade, além de diminuir os vínculos familiares. No entanto, os trabalhos de Santos et al., (2016) e Silveira e Portuguez (2019), evidenciaram que assim como outros indivíduos, o cidadão sénior é perfeitamente capaz de aprender e se adequar a tecnologias e que, o uso de jogos e computadores é um benefício para o desenvolvimento destes.

Santos et al. (2016) puderam inferir em seu estudo que jogar jogos em computadores favorecem a literacia dos idosos através dos processos de decodificar e compreender os movimentos gerados no jogo. O ato de jogar os jogos digitais influencia positivamente a promoção da compreensão do mundo digital dos seniores, trazendo a eles também uma perspectiva de vida mais ativa, dinâmica e autônoma, além do reconhecimento da autoestima no momento em que se percebem completando desafios.

O trabalho de Silveira e Portuguez (2019) concordam com esses dados e vão para além deles, ao trazer que grupos de idosos com acesso a informática apresentam maior diminuição de sintomatologia depressiva, maiores ganhos nos domínios de memória, físico e psicológico ao longo do tempo quando comparados a grupos de idosos sem acesso a informática. Os resultados demonstram também efeito significativo do uso do computador na força de pressão manual, motricidade fina quando comparados a grupos de idosos sem acesso a informática.

Esses são dados recentes e pouco acessados pela maioria da população jovem e ativa, o que dificulta a aplicação desses conhecimentos nos diversos campos da sociedade, que ainda

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

mantém os estereótipos negativos ligados a terceira idade. Dessa forma, há uma valorização dos atributos e conhecimentos dos mais jovens em relação aos idosos (Neri, 2013). Isso tem se tornado cada vez mais evidente inclusive no âmbito do trabalho, onde os indivíduos se deparam com a aposentadoria e, por vezes, são até substituídos por trabalhadores mais jovens, considerados mais competentes.

De acordo com Amorim e França (2019), as associações que os idosos mantêm com a aposentadoria são diversificadas de acordo com a percepção que eles possuem sobre a saída do mercado de trabalho, podendo exercer um impacto positivo ou negativo. Giberti (2018) pontua que a luz de uma sociedade de consumo, da valorização da produtividade e do capitalismo, os idosos são vistos como descartáveis já que o reconhecimento é pautado no novo, em produzir mais e criar lucros.

Ainda neste modo de pensar, Rougemont (2019) afirma que os idosos sofreram uma construção histórica negativa sobre o olhar da modernidade, uma vez que não estar inserido na produtividade do capitalismo gera um desconforto para a sociedade. A aposentadoria então, pode ser encarada como um marco da debilidade e insuficiência dos idosos. De Beauvoir (1970) ressalta que os idosos para a sociedade apresentam um prazo de validade assim como os maquinários das indústrias.

Portanto, a presença de uma rede de apoio e as relações sociais facilita aos idosos a encarar as transformações tanto físicas, quanto de mudança de status sociais, influenciando no modo como eles se autopercebem (Gomes et al., 2018). De acordo com Cachioni, et al. (2021), é possível inferir que os idosos que mantiveram relações positivas ao longo da vida, tendem a encarar a velhice de acordo com sua memória afetiva positiva, de mesmo modo o contrário ocorre se as suas experiências foram vivenciadas de modo negativo. Corroborando com esse dado a literatura de Torres, que traz que “o envelhecimento bem-sucedido é acompanhado de qualidade de vida e bem-estar e deve ser fomentado ao longo dos estados anteriores de desenvolvimento” (Torres, 2010, p. 172-173).

As pesquisas de Aguiar, Camargo e Bousfield (2018), trazem ainda que as representações sociais em torno do envelhecimento têm se ancorado na ideologia do envelhecimento ativo e bem-sucedido, onde o bom envelhecimento não é apenas desejável, mas tem se estabelecido como uma norma a ser seguida. O estabelecimento dessa norma tem trazido à sociedade um crescimento de práticas de rejuvenescimento e uma dualidade de pensamentos sobre como encarar a velhice: uma fase indesejável que deve ser postergada ou um processo natural e inevitável (Rougemont, 2019).

Apesar dos artigos encontrados não citarem, ou falarem muito pouco sobre os ideais de corpos na atualidade e como a velhice é atravessada por estes, é importante citar que segundo a autora Giberti (2018), que a supervalorização da juventude contribui para que os idosos tenham uma imagem deteriorada sobre si e seus corpos, causando representações negativas e repulsas ao envelhecimento, que podem surtir reflexos na sua autoestima e impulsionar cada vez mais a procura no ramo da estética e rejuvenescimento.

Conforme exposto por Rougemont (2019), a medicina antienvelhecimento se antecipa em tentar retardar a decadência física dos indivíduos com a chegada da idade, entretanto o modelo convencional da medicina se recusa a adentrar nessa corrida contra o tempo, criticando a eficácia e falta de comprovações positivas do processo de reposição hormonal realizado pelas novas tendências das práticas medicinais. Nessa temática, Giberti (2018) pontua que a lógica do discurso de envelhecimento ativo demonstra como a cultura moderna se recusa a pensar sobre sua finitude e acabam por oprimir os idosos instaurando uma noção ativa e incansável.

Existe uma literatura que esclarece que o ativo “não se refere apenas à capacidade física dos indivíduos idosos e sua força de trabalho, mas à sua participação continuada dentro da sociedade, inclusive em questões políticas e outras relacionadas à vida em comunidade” (Valer, Bierhals, Aires & Paskulin, 2015, p. 810). Uma vez que ainda há na sociedade, a crença de que a responsabilidade de promover os cuidados aos mais velhos sejam unicamente da família, manter os indivíduos sêniores em atividades pode ser sido vivenciado como uma grande dificuldade a familiares, o que pode trazer um sentimento de sobrecarga.

No entanto, a criação da Política Nacional do Idoso (PNI) garante a manutenção dos cuidados e direitos aos idosos incentivando sua participação e autonomia juntamente com as redes de apoio, trazendo a responsabilidade de cuidado para todos os cidadãos. Entretanto, a falta de informação sobre os benefícios assegurados pela PNI dificulta seu aproveitamento, contribuindo para a vulnerabilidade dos idosos (Schuck & Antoni, 2018), uma vez que no Brasil, os níveis de pobreza da população idosa têm limitado o seu acesso a serviços que poderiam aliviar a sobrecarga física e psicológica dos cuidadores (Brito et al., 2018).

Um outro fator que influencia tanto o indivíduo que passa pelo processo de senescência quanto a sociedade em que este vive, é o fator econômico. Estudos de Brito et al. (2018) indicam que, no Brasil, ter dinheiro é condição desejável para a garantia de qualidade de vida e cuidado na velhice. O sistema e os papéis econômicos dos idosos não são bem definidos, e a sociedade sofre de defasagem estrutural, que inclusive, pode ser fonte de estereótipos negativos aos idosos, como, por exemplo, o de que aumentam os custos dos serviços de saúde e da previdência social (Neri, 2013).

Os resultados da presente pesquisa também trazem informações sobre as intervenções cognitivas, informando que, independentemente de seu formato, estas estimulam ganhos aos idosos, tanto cognitivos, quanto interpessoais, além de estimular a capacidade de reserva cognitiva e plasticidade cerebral (Rocha & Chariglione, 2021). Vale destacar que existem ganhos relativos ao autoconceito e à autonomia dessa população que teve acesso a intervenções cognitivas, mesmo que o estudo aponte que não foi um efeito de longo prazo.

Os estudos de Rocha e Chariglione (2021), constataram que a amostra geral demonstrou maior grau de aprendizagem a partir das intervenções cognitivas, e também uma melhora na performance da memória. Dentre as intervenções estudadas, que foram Estimulação e Treino Cognitivo, obteve-se que o Treino Cognitivo apresentou melhores resultados quanto a curva de aprendizagem, o que pode acontecer por consequência das técnicas multifatoriais e estratégias mais específicas que esse tipo de intervenção utiliza.

Por fim, os estudos envolvendo a formação de grupos também identificaram mudanças significativas no estado de humor das amostras pesquisadas, afinal, estar incluídos em coletividades é benéfico para o desenvolvimento de relações interpessoais, estímulos motivacionais e troca de experiências. De acordo com Cachioni et al. (2021) os “mecanismos de comparação social” são dispositivos utilizados pelos idosos para lidar com suas adversidades, de tal modo que ao possibilitar formas de contato com pessoas de sua faixa etária, os idosos tendem a se comparar e se enxergar de maneira mais positiva.

Considerações Finais

Os estudos encontrados para a realização deste artigo corroboraram com a teoria da modernização de Cowgill e Holme (1972) anunciando que com as transformações, o idoso ganha conotação de antigo e ultrapassado, (Doll et al., 2006), e isso se torna evidente quando se percebe que o status e prestígio das pessoas mais velhas, acabam por decair em uma sociedade moderna.

Tais percepções e suposições comuns sobre pessoas mais velhas são baseadas em julgamentos errôneos e inadequados, o que gera uma limitação na forma de pensar sobre a fase final da vida e da possibilidade em promover oportunidades inovadoras e inclusivas aos idosos. Logo, sugere-se que novas perspectivas são necessárias. As políticas devem ser estruturadas de forma a permitir que um maior número de pessoas alcance trajetórias satisfatórias para o envelhecimento. E elas devem servir para quebrar barreiras que limitam a participação social contínua e as contribuições de pessoas idosas (OMS, 2015).

Outro ponto que fica evidente, quando se trata de políticas públicas é a forma como a sua elaboração abrange não só o idoso, mas dá amparo a todo o seu meio social. Porém, o que se percebe é que na prática, as políticas públicas ainda se mostram afastadas do uso da grande maioria, seja por falta de informação dos seus direitos ou por falta de capacitação dos profissionais que por vezes não orientam ou deixam de prestar auxílio.

A comunicação e a agregação de conhecimentos por meio dos avanços tecnológicos, torna o idoso mais informado sobre os acontecimentos do mundo atual e o permite ser mais participativo, o que contribui para um bom envelhecimento onde os idosos são incluídos, e apesar das dificuldades da própria idade, se consideram aceitos e bem-vindos pela sociedade. (Menezes, et al., 2018). Ao aprofundar sobre essas questões, foi possível perceber que os meios da tecnologia podem ser grandes aliados ao envelhecimento, dado que podem estimular a cognição e os movimentos finos de motricidade.

Foi possível constatar que satisfação com a vida e a autopercepção quando se trata dos longevos, está intimamente ligada ao seu bem-estar físico, visto que os idosos que possuem menor debilidade funcional se enxergam de forma mais favorável. Aqueles que possuem apoio familiar, se sentem amparados e seguros, também se mostraram mais propensos a encarar as mudanças da velhice de maneira positiva. Não obstante, o mesmo ocorre quando se trata dos aspectos relacionados a aposentadoria. Os resultados demonstraram que a saída do mercado de trabalho pode ser encarada de maneiras variadas, a depender de como o próprio indivíduo construiu a sua relação com o trabalho e percebeu a sua estadia e relacionamentos com a organização.

Também é importante destacar a forma como a medicina divide opiniões quando o assunto é o envelhecimento. A medicina antienvelhecimento juntamente com o mercado da estética evoluiu em esforços para impedir o envelhecer, portanto fica evidente a necessidade de reflexão quanto a fase final da vida. Em que ponto a não aceitação do envelhecimento pode ser vista como algo positivo e necessário? Ou se trata de apenas agravar a opressão e preconceito que esta população enfrenta?

Portanto conclui-se que o avanço das tecnologias, a aquisição da aposentadoria, os ideais de produtividade presentes no capitalismo, a repulsa às mudanças corporais e a busca incessante de retardar o envelhecimento, ajudam a massificar o pensamento opressor aos idosos, dado que os sêniores começam a receber conotações negativas e estereótipos que prejudicam na sua saúde mental. No entanto, como visto anteriormente, apesar do preconceito que sofrem, é uma população capaz de se adequar as mudanças e o que se tem percebido é a falta de oportunidade e ambientes que promovam o aprendizado adequado a eles.

Se torna interessante elucidar sobre os artigos que compuseram o corpo da presente pesquisa, trazendo à tona que eles possuem metodologias distintas, e que estas podem ter influenciado também nos resultados encontrados, o que não os invalida, mas levanta a questão da necessidade de maiores pesquisas que abarquem a população como um todo em um método padrão para que se verifique a veracidade dos dados.

Apesar da presente pesquisa não ter enfoque nas diferenças de gênero, foi indispensável abordar sobre o tema, uma vez que as mulheres parecem experimentar a velhice de forma diferente dos homens. De modo geral, o artigo foi necessário ao contribuir para pensar sobre o envelhecer em uma sociedade pós-moderna e os fatores que influenciam o seu acontecimento de maneira saudável, sabendo que estes reverberam diretamente na saúde psíquica e qualidade de vida dos idosos.

Referências

- Aguiar, A., Camargo, B. V. & Bousfield, A. B. S. (2018) Envelhecimento e prática de rejuvenescimento: Estudo de representações Sociais. *Revista Psicologia: Ciência e profissão*.
- Aguiar, A., Camargo, B. V. & Bousfield, A. B. S. (2018) Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália. *Revista Psicologia: Ciência e profissão*.
- Amorim, S. M. & França, L. H. (2019). Razões para Aposentar e Satisfação na Aposentadoria.
- Barbosa, K. T. F., Costa, K. N. D. F. M., Pontes, M. D. L. D. F., Batista, P. S. D. S., Oliveira, F. M. R. L. D., & Fernandes, M. D. G. M. (2017). Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26(2).
- Beauvoir, S. (1970). A velhice. Recuperado em: https://www.google.com.br/books/edition/A_velhice/zll-DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover
- Brito, A. M. M., Belloni, E., Castro, A., Camargo, B.V & Giacomozzi, A. I. (2018) Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália. *Revista de Psicologia: teoria e pesquisa*.
- Burille. A. & Gerhardt T. E. (2018). Experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de homens idosos rurais. *Revista de saúde coletiva* v.28
- Cachioni, M., Delfino, L. L., Alonso, V., Yassuda, M. S., Batistoni, S. S. T., Melo, R. C. & Rodrigues, M. A. D. C. (2021). Fatores Preditores de Bem-estar em Idosos Participantes de uma UATI. *Revista de Psicologia: Teoria e Pesquisa* v.37 e.37102.

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

- Dalmolin, I. S., Leite, M. T., Hildebrandt, L. M., Sassi, M. M., & de Brizola Perdonssini, L. G. (2011). A importância dos grupos de convivência como instrumento para a inserção social de idosos. *Revista Contexto & Saúde, 11*(20), 595-598.
- Doll, J., Gomes, Â., Hollerweger, L., Pecoits, R. M., & Almeida, S. T. D. (2006). Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre. Vol. 12* (2007), p. 7-33.
- Estatuto do Idoso. (2013). Ministério da Saúde. 3ª edição. Recuperado em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf
- Ferro, L. F., Ferreira, I. D. R. C., & Menz, D. M. (2020). SAÚDE MENTAL DO IDOSO: reflexões sobre a prevenção do suicídio e o trabalho em rede. *Extensão em Foco*, (20).
- Giberti, G. M. (2018) A única certeza da morte é a vida: investigação fenomenológica sobre os idosos que se preparam para a morte. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-29102018-155400/pt-br.php>
- Gomes, M. F. S., Pereira, S. C. L. & Abreu, M. N. S. (2018): Fatores associados à autopercepção de saúde dos idosos usuários dos restaurantes populares de Belo Horizonte. *Revista Ciência & Saúde coletiva v.23*
- Gomes, M. F. S., Pereira, S. C. L. & Abreu, M. N. S. (2018) Fatores associados à autopercepção de saúde dos idosos usuários dos restaurantes populares de Belo Horizonte. *Revista Ciência & Saúde coletiva v.23*
- Hoffmann, M. C. C. L., & Lobo, M. C. D. A. (2014). Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2018)
- Klafke, R. L., Duarte, N. A. S., Viebrantz, I. S., Freitas, C. R. & Areoasa, S. V. C. (2017) Perda Cognitiva, Depressão e Ansiedade na Terceira Idade. *Revista Jovens Pesquisadores*
- Leandro-França, C., & Giardini Murta, S. (2014). Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. *Psicologia: Ciência e profissão, 34*, 318-329.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003.*
- Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., & Cosenza, R. M. (2013). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Artmed Editora.
- Menezes, J. N. R., Costa, M. D. P. M., Iwata, A. C. D. N. S., de Araujo, P. M., Oliveira, L. G., de Souza, C. G. D., & Fernandes, P. H. P. D. (2018). A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto & Saúde, 18*(35), 8-12.
- Neri, A. L. (2013). Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*, 17-42.

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

Organização Mundial da Saúde. (2015). Resumo: Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Recuperado em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial de Saúde. (2018). Folha informativa: Envelhecimento e saúde. Brasília, DF, Brasil. Recuperado em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820.

Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Artmed editora.

Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa v.35 e.3558.

Rocha, F. S. & Chariglione, I. P. F. S. (2021). Memória episódica e idosos principais alterações a partir de diferentes intervenções cognitivas. *Revista de Psicologia: teoria e pesquisa*.

Rougemont, F. R. (2019) Medicina Anti-aging no Brasil: controvérsias e a noção de pessoa no processo de envelhecimento. *Revista Antropológica*.

Santos, I. A. C. L., Veloso, A. I. & Alves, L. (2016) Reflexões sobre a literacia digital dos seniores ao jogar jogos digitais. *Revista páginas A&B*

Schuck, L.M. & Antoni. C. (2018). Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas. *Revista de Psicologia: Teoria e Pesquisa v.34 e.3442*.

Silva, M. M., Turra, V., & Chariglione, I. P. F. S. (2018). Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia da IMED, 10(2)*, 119-136.

Silva, R. A., & Helal, D. H. (2019). Ageísmo nas Organizações: Questões para Debate. *Revista de Administração IMED, 9(1)*, 187-197.

Silva, T. K. R., dos Santos Nery, R., dos Reis Martins, I., Santos, J. P. A., Mariani, M. A. F., Pampolim, G., & Sogame, L. C. M. (2018). A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO SOCIAL PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA, 5(10)*.

Silveira, M. M. & Portuguez, M.W. (2019). Efeitos do Uso do Computador na Cognição, Estado Emocional, Qualidade de Vida e Habilidade Manual de Idosos.

Torres, M. V. Capacidade funcional e envelhecimento. In: MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (Org.). *Abordagem interdisciplinar do idoso*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2010, p. 172-173.

Valer, D. B., Bierhals, C. C. B. K., Aires, M., & Paskulin, L. M. G. (2015). O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia, 18*, 809-819.

Vitória, A., Rego, A. & Vilas Boas, M. (2016). Atitudes perante os trabalhadores mais velhos: A perspectiva dos estudantes universitários. *Revista Psicologia: Teoria e prática*

ENVELHECIMENTO NA MODERNIDADE

World Health Organization, (WHO), (2002). Active ageing: a policy framework. Madrid: World Health Organization.